

VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA: RETRATO DE SUA PRESENÇA EM UM GRUPO DE MULHERES MORADORAS EM SÃO PAULO

Celia Maria Franciso¹
Renata Laszlo Torres²
Maria Elisa Gonzalez Manso³

INTRODUÇÃO

Envelhecer pode ser considerado como um entrelaçamento de componentes biológicos, psíquicos e sociais que se intersectam e influenciam em um processo contínuo, que se inicia com o nascimento e termina com a morte. Dentre estes componentes, o gênero se destaca como sendo um divisor importante sendo as mulheres idosas particularmente afetadas, sofrendo diversas violências.

A violência contra a pessoa idosa não é um problema recente, reportando-se os primeiros estudos sobre a temática nos Estados Unidos da América do Norte na década de 70 do século passado, porém, devido ao envelhecimento populacional, hoje é considerado um problema de saúde pública (ONU, 2014).

REFERENCIAL TEÓRICO

Define-se violência contra a pessoa idosa como “[...] *uma ação única ou repetida, ou ainda a ausência de uma ação devida, que cause sofrimento ou angústia, e que ocorra em uma relação em que haja expectativa de confiança*” (INPEA, 2010).

A grande maioria da literatura analisa a violência contra a pessoa idosa sob a teoria da *violência em rede*, teoria inicialmente utilizada para explicar a violência de gênero, porém, como os abusos contra as pessoas idosas apresentam nítido recorte de gênero, é a ela aplicada. Esta teoria ressalta que o encadeamento de fatores sociais estruturais reproduzidos nas relações intrafamiliares e sociais mais próximas, influenciados pela socialização e pela divisão sexista de recursos sociais que conformam a cultura patriarcal, determina abusos para os que envelhecem, principalmente para as mulheres (PANIZA PRADO et al., 2015).

¹ Professora do curso de medicina Centro Universitário São Camilo SP. Doutora em Enfermagem e especialista em Gerontologia. Enfermeira. Celia.francisco@prof.saocamilo-sp.br

² Professora curso de medicina Centro Universitário São Camilo SP. Mestrado em Enfermagem- Saúde Coletiva USP. Enfermeira. relaszlo@gmail.com

³ Professora titular curso de medicina Centro Universitário São Camilo SP. Pós-doutorado e mestrado em Gerontologia PUC SP. Doutora em Ciências Sociais PUC SP. Médica. mansomeg@hotmail.com

A violência contra a pessoa idosa, por ocorrer principalmente dentro dos domicílios, é considerada violência intrafamiliar: aquela que causa qualquer dano físico, psicológico, sexual ou outro, produzido entre os membros da família, seja cônjuge ou parceiro, pai, filhos, e todos aqueles que se encontram permanentemente integrados ao agregado familiar (HUERTAS-DIAZ, 2012).

A violência intrafamiliar é considerada violência de gênero contra a mulher quando ocorre qualquer ação ou conduta baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto no âmbito público como privado. Já a violência conjugal é caracterizada como todo o tipo de agressão praticada contra cônjuge (mulher ou homem), companheira(o) ou namorada(o), independentemente de orientação ou identidade sexual. O termo violência doméstica se reserva à violência de gênero (CLEMER, 2010).

A maioria das pesquisas e levantamentos epidemiológicos que tratam da violência contra a pessoa idosa destacam que as mulheres são muito mais afetadas que do que os homens e que esta diferença não pode ser explicada apenas pela diferença numérica, já que há mais idosas que idosos. Trata-se de violência com fortes raízes culturais, que se reproduz há milhares de anos, baseada em um esquema de dominação masculina, parte da cultura patriarcal, que impõem desigualdades cumulativas às mulheres (CEPAL, 2015; ONU, 2014)

Idosas tendem a ter piores condições de envelhecimento quando comparadas com os homens, apresentando mais lesões relacionadas às quedas e maiores índices de demência e de depressão, o que as torna mais vulneráveis aos abusos (CEPAL, 2015). Muitas não têm acesso adequado aos cuidados de saúde e ainda subordinam suas necessidades às de suas famílias, têm menos oportunidade de formar contatos sociais, recebem nutrição inadequada, não têm renda suficiente, gastam mais tempo com trabalho físico duro, fatores que fazem com que envelheçam com mais incapacidades (ONU, 2014). Este é fato corroborado por estudos feitos em cinco cidades: Kingston e Saint-Hyacinthe (Canadá), Tirana (Albânia), Manizales (Colômbia) e Natal (Brasil) que demonstram que a exposição à violência ao longo do curso da vida está diretamente relacionada com a incapacidade na velhice (GUEDES et al., 2016).

Sofrer abusos traz repercussões sociais e para a saúde da vítima, tais como morte, lesões graves, internações, *delirium*, ansiedade, desvalorização, depressão, síndrome do pânico, estresse pós-traumático, sentimentos de incapacidade, dependência física, afastamento social e dependência do agressor. Além desses problemas, a violência de gênero traz, diretamente, distúrbios ginecológicos e danos à saúde reprodutiva, e indiretamente, predispõe as vítimas a se exporem a riscos, tais como realização de sexo não seguro e consumo abusivo de álcool e outras drogas, capazes de acarretar doenças, tais como cânceres, HIV/AIDS,

doenças cardíacas, doenças mentais, entre outras. O estresse pode levar estas mulheres até ao suicídio (CEPAL, 2015; ONU, 2014).

Tendo este panorama por base, propôs-se esta pesquisa, a qual buscou apresentar as diversas situações de violência vivenciadas por um grupo de mulheres moradoras na Zona Leste da cidade de São Paulo.

METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa realizada mediante entrevistas semiestruturadas conduzidas com 196 idosas durante o período de 2021-2022. Estas idosas são ativas e não apresentam déficits cognitivos, sendo assistidas, por vivenciarem situações de violência, em um serviço especializado ligado ao Sistema Único de Assistência Social. Todas são moradoras na Zona Leste da cidade de São Paulo, SP.

As idosas foram entrevistadas tanto presencialmente quanto por via remota, devido as condições trazidas pela COVID-19. As entrevistas foram gravadas e transcritas pelas pesquisadoras. O material foi estudado mediante Análise do Conteúdo (BARDIN, 2016) nas seguintes etapas sequenciais: análise prévia, exploração do material, inferência e interpretação feita a partir do referencial teórico-científico atual.

A pesquisa aqui apresentada é recorte de pesquisa mais ampla que trata da violência contra idosas no Brasil, aprovada com o Parecer nº 2.284.646 de 27 de abril de 2018.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas 196 idosas, com idades entre 71 e 80 anos (média e mediana de 76 anos). A maioria se declarou branca (n=110, 56,12%); tendo cursado ensino fundamental até a quarta série (n=123, 62,75%); casadas (n=87, 44,38%) ou viúvas (n=86, 43,87%). Residiam com algum familiar 167 destas idosas (85,20%), sendo estes cônjuge, filhos(as) e/ou netos(as). Pesquisas demonstram que, para o Brasil, mulheres, de baixa escolaridade, agredidas no domicílio por familiares, são as principais vítimas de violência (MANSO, LOPES, 2020).

A referência à violência psicológica foi predominante, tendo sido referida por 93 mulheres. Seguiu-se a negligência citada por 54 idosas; a violência física associada à psicológica com 31 menções e a violência psicológica concomitante com financeira, relatada por 24 mulheres. No grupo pesquisado, a violência física foi mais frequentemente relatada entre as idosas mais jovens e a negligência entre aquelas acima de 80 anos. Como se observa,

muitas destas mulheres sofriam mais de um tipo de violência, porém a grande maioria das situações ocorreu no domicílio.

Os maiores perpetradores foram o cônjuge(companheiro) e os filhos/filhas seguidos por netos/netas. O abuso de álcool e/ou drogas ilícitas entre os agressores foi citado, além da referência de conflitos de relacionamento entre as idosas e os abusadores. Houve maior número de casos de violência física quando o filho(a) ou cônjuge(companheiro) apresentava alguma doença psiquiátrica.

Analisando-se dados de denúncias de abusos no Brasil, nota-se que a negligência permanece sendo o tipo de violação mais frequente, seguido pela violência psicológica e abuso financeiro, em números crescentes, enquanto a violação física apresenta diminuição de queixas, perfil semelhante ao aqui encontrado. Quanto as vítimas, a maioria são mulheres acima dos 71 anos, porém, a cada ano, a faixa etária vem diminuindo. A maioria das mulheres denunciantes se declara e sobre o suposto violador, filhos e netos são os principais denunciados (MANSO, 2019).

Estudos demonstram que as idosas são vitimadas principalmente por abusos psicológicos e negligência. A adição às drogas e álcool pelo agressor do sexo masculino é frequente, bem como a dependência financeira deste em relação às idosas (MANSO, LOPES, 2020).

Notou-se que a violência de gênero acompanha as mulheres pesquisadas desde muito jovens, o que é corroborado pela literatura. Por terem a violência contra a pessoa idosa e a de gênero a mesma origem, a idosa pode ter sido vítima desde a juventude. Esta violência contínua por muitos anos afeta o autoconceito e a autoestima destas mulheres, que temem por terem que se tornar cuidadoras de seu par abusador (CELDRÁN, 2013). Pesquisa realizada em 12 cidades brasileiras mostra como as mulheres, vítimas de violência de gênero desde crianças, apresentam comportamentos autoagressivos, podendo culminar com o suicídio. A subjetividade dessas mulheres, constituída como dominada pelo outro, perpetua relacionamentos destrutivos e leva à reprodução de relações de dominação e exploração, o que vai progressivamente minando suas forças vitais (MENEGUEL et al., 2015).

As idosas participantes do grupo pesquisado referem piora da hipertensão arterial, diabetes e depressão associada aos episódios de violência.

Estudos mostram que idosas vítimas de violência apresentam piora da saúde, tanto objetiva quanto subjetiva, visualizados por quadro de somatizações, depressão, ansiedade e utilização de maior número de medicamentos, tais como antidepressivos e ansiolíticos. Há incremento da prevalência entre estas mulheres de problemas ósseos, digestivos, dor crônica,

hipertensão, doenças cardíacas. Alguns estudos demonstram maior índice de mortalidade entre mulheres vítimas de abusos há anos, como consequência advinda da própria relação abusiva, demonstrando o impacto da violência no sistema psico-neuro-imuno-endocrinológico (MANSO, LOPES, 2020).

Notou-se a importância de abordar a presença de violência quando da anamnese geriátrica e o quanto estas mulheres padecem de sintomas relacionados à violência que são tratados como físicos apenas, mostrando o quanto é necessário a capacitação dos profissionais de saúde para atenção às pessoas idosas vitimadas por violência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência contra a pessoa idosa apresenta características sociais que fazem com que as mulheres idosas sejam as maiores vítimas. Inscritas na cultura, as representações de gênero impõem a estas mulheres papéis sociais que fazem com que sofram mais abusos em seus domicílios, junto a sua família, no ambiente do trabalho, nas relações sociais, nas instituições, na distribuição de renda e propriedades. Soma-se a este fato a violência simbólica associada à imagem do que é ser velho, expondo estas mulheres a serem vítimas de uma série de estereótipos. Assim, as mulheres vivem mais, mas em piores condições.

Ainda vivemos em sociedades nas quais o homem é considerado superior à mulher, construção cultural que pode ser considerada determinante e condicionante das desigualdades estruturais às quais as mulheres idosas estão submetidas. Esta construção cultural torna o envelhecer uma desvantagem para as mulheres no mundo. Não se pode negar que ocorreram avanços, principalmente nos países e regiões mais desenvolvidas, mas as desigualdades persistem e são importantes.

Estudar a violência contra a mulher idosa perpassa pelo estudo de desigualdades cumulativas que afetam as mulheres e que ainda estão presentes na sociedade atual. Apesar de tema pouco estudado, espera-se, com esta pesquisa, ter contribuído para sua contextualização e destacado sua importância. Analisar o envelhecimento implica, também, em abordar questões de gênero, categoria que, junto com a cultura, é considerada determinante transversal, que permeia e molda a forma como as pessoas vivenciam as etapas que compõem seu ciclo de vida.

Entende-se que a pesquisa alcançou seus objetivos, mas, por seu próprio desenho, não permite generalizações, o que a imita ao grupo estudado. Por último, destaca-se a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde para o tema, dado a pouca identificação de doenças físicas como relacionadas à violência contra a pessoa idosa.

Palavras-chave: Violência contra pessoa idosa, Violência contra mulher, Violência de Gênero, Assistência à Saúde do Idoso, Capacitação.

REFERÊNCIAS

- CELDRÁN, M. La violencia hacia la mujer mayor. **Papeles del Psicólogo**, p.34, n.1, p. 57-64, 2013
- CLEMER, E. G. Violências contra a mulher baseada no gênero, ou a tentativa de nomear o inominável. In: Almeida, M. G. B. (Org.). **A violência na sociedade contemporânea**. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2010.
- COMISIÓN ECONÓMICA PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE. CEPAL. **Ni una más! El derecho a vivir una vida libre de violencia en América Latina y el Caribe**. 2015. Disponível em <https://www.cepal.org/es/publicaciones/2870-ni-mas-derecho-vivir-vida-libre-violencia-america-latina-caribe>. Acesso em 15 de out. de 2016.
- GUEDES, D. T.; VAFAEI, A.; ALVARADO, B. E.; CURCIO, C. L.; GURALNIK, J. M.; ZUNZUNEGUI, M. V.; OLIVEIRA GUERRA, R. O. Experiences of violence across life course and its effects on mobility among participants in the International Mobility in Aging Study. **BMJ Open**, v.6, n.10, 2016.
- HUERTAS DÍAZ, O. Violencia intrafamiliar contra las mujeres. **Revista Logos, Ciencia & Tecnología**, v.4, n.1, p. 96-106, 2012
- INTERNATIONAL NETWORK FOR THE PREVENTION OF ELDER ABUSE. INPEA. Vancouver: INPEA, 2010. Disponível em: <http://www.inpea.net/home.html>. Acesso em 20 de set. de 2020
- MANSO, M. E. G. Violência contra a pessoa idosa: comentários sobre o tema. **Revista Portal de Divulgação**, n.57, 2018
- MANSO, M. E. G.; LOPES, R. G. C. Violência contra a mulher idosa: estado da arte. **Revista Kairós-Gerontologia**, v.23, n.4, p. 65-80, 2020.
- MENEGHEL, S. N.; MOURA, R.; HESLER, L. K.; GUTIERREZ, D. M. D. Tentativa de suicídio em mulheres idosas – uma perspectiva de gênero. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.20, n.6, p.1721-1730, 2015.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. ONU. **Global Status Report on Violence Prevention**. Genebra, Suíça: Organização das Nações Unidas, 2014.
- PANIZA PRADOS, J. L.; ORTIGOSA PEROCHENA, J. C. El Maltrato a Las Personas Mayores desde el Paradigma de la Violencia. **Revista Castellano-Manchega de Ciencias Sociales**, v.20, p.171-183, 2015.